



NOSSA CLASSE

Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário

Ano XVIII - agosto de 2022

(11) 95446-2020

nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org
fb.com/massas.por -- anchor.fm/por-massas

POLÍTICA OPERÁRIA

Como lutar contra a miséria e a fome?

Para responder a essa pergunta, é preciso saber as causas. Parece que não é difícil. Logo qualquer trabalhador dirá que o desemprego, o subemprego e os baixos salários são as causas. Mas o que é que provoca, por sua vez, esses males e tormentos às famílias, que as empurram para a miséria e a fome? Resposta: é a exploração capitalista do trabalho.

A descoberta dessa causa geral já não é tão fácil, como foi a primeira resposta. Os trabalhadores somente têm como sua propriedade a força física e a capacidade mental, que são vendidas aos capitalistas por um salário. Os patrões capitalistas obtêm o lucro, pagando um baixo salário, e exigindo uma grande produtividade. Eis por que a imensa maioria da classe operária é pobre ou miserável. Mas, ocorre que milhões não têm emprego e sobrevivem do trabalho informal, de bico, e assim passam fome.

Se a crise econômica fecha fábricas e destrói postos de trabalho, agrava-se ainda mais a situação de pobreza, miséria e fome. Somente de 2011 a 2020, foram fechadas 9,6 mil empresas, e mais de 1 milhão de postos de trabalho foram destruídos. Hoje, 39,3 milhões

vivem do trabalho informal. É nesse bolsão humano que prolifera a miséria e a fome.

Então, como lutar contra a miséria e a fome? O ponto de partida está em exigir que nossos sindicatos convoquem as assembleias em todo o país, para organizar uma campanha nacional pelos empregos, salários e direitos trabalhistas.

O Boletim Nossa Classe luta pela convocação das assembleias verdadeiramente democráticas, pela formação comissões de fábricas independentes dos patrões, pela constituição de comitês sindicais e populares, que unifiquem na luta de empregados e desempregados, e pela organização de uma campanha nacional pelos empregos, salários e direitos trabalhistas, e contra a miséria e a fome.

O Boletim Nossa Classe defende que as centrais, sindicatos e movimentos convoquem um Dia Nacional de Lutas, com paralisações e bloqueios, em defesa de um programa próprio de reivindicações da classe operária e dos demais trabalhadores. E que o Dia Nacional de Luta sirva como um passo para preparar uma greve geral.

Quais são as principais reivindicações contra a miséria e a fome?

- 1) Redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários. Assim, milhões de postos de trabalho serão abertos. Faz parte dessa reivindicação a estabilidade no emprego. De forma que os patrões não possam demitir livremente;
- 2) Volta da contratação direta pelas empresas. Fim da terceirização. Efetivação imediata dos terceirizados. Nenhum trabalhador sem carteira profissional assinada;
- 3) Implantação do salário-mínimo vital, calculados de acordo com as

necessidades reais da família operária. Reajuste automático de acordo com o aumento do custo de vida;

- 4) Por um aumento geral dos salários, que estão desvalorizados pela alta inflacionária e aumento dos preços da cesta-básica;
- 5) Revogação da reforma trabalhista de Temer e da reforma previdenciária de Bolsonaro.

O Boletim Nossa Classe chama os explorados a iniciarem a luta contra a miséria e a fome por esse programa próprio de reivindicações,

que inclui a defesa da Moradia, da Saúde e da Educação a todos. Esse é o caminho da luta contra a exploração do trabalho.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a não confiarem nas disputas eleitorais e nas promessas dos candidatos de proteger os trabalhadores contra a miséria e a fome.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores a confiarem em suas próprias forças, nas assembleias, nos comitês de luta, nas greves e mobilizações coletivas. ■

Metalúrgicos da Volks e Mercedes denunciam os acordos antioperários de flexibilização de jornada, salários e direitos

A Volkswagen está fazendo o que bem quer com a jornada de trabalho dos operários. A empresa agora está divulgando, todo mês, uma tabela, informando quais dias os trabalhadores ficarão em casa pelo acordo de redução da jornada e salários, quais dias ficarão de férias coleti-

vas, de banco de horas e pelo chamado PPE, que é mais uma forma de flexibilização de jornada. Operários da Volks denunciaram também que, enquanto tem companheiros em casa com o salário reduzido, a fábrica chama outros para fazerem horas-extras. Os

CONTINUA →

companheiros estão sendo chamados para pagar horas no sábado e fazendo horas-extras nos domingos.

Na Mercedes e outras empresas, existem esses mesmos acordos antioperários. Um companheiro da Mercedes também denunciou ao Nossa Classe que lá um setor folga sexta-feira, e outro folga segunda-feira. Que devem no banco de horas, e a maioria dos companheiros já tem as férias até 2025 comprometidas.

Está nas mãos dos operários da Volks, Mercedes e demais empresas organizarem a luta no interior de cada fábrica, e se unirem em um só movimento, para rechaçarem

os acordos de flexibilização que beneficiam os patrões. E, assim, organizarem a luta em defesa da redução da jornada de trabalho, sem redução de salários. Defenderem a divisão das horas necessárias para produzir nacionalmente entre os trabalhadores empregados e desempregados, para colocar fim ao desemprego.

O Boletim Nossa trabalha pela construção de grupos de oposição e comissão de fábrica de luta e classista em cada empresa, para expulsar os dirigentes sindicais traidores e resgatar o sindicato para a luta de classes. ■

Volkswagen de Taubaté anuncia Lay-off para 800 trabalhadores

O Sindicato Metalúrgico de Taubaté informou, no dia 5 de agosto, que a Volkswagen colocará cerca de 800 operários em Lay-off, de 2 a 5 meses, a partir de 1º de setembro. Segundo o sindicato, a Volks mais uma vez alega falta de peças, principalmente semicondutores.

Companheiros da Volkswagen, devemos preparar a luta contra as demissões agora! É necessário exigir que o Sindicato de Taubaté, de São Bernardo e demais unidades da Volks convoquem assembleia em todas as unidades, para aprovar o rechaço ao lay-off e defender a luta unificada dos Metalúrgicos em defesa da redução da jornada sem redução de salários. ■

Correios

Somente uma greve nacional poderá impor as reivindicações

Os trabalhadores dos Correios estão diante da intransigência da empresa estatal (ECT). Reivindicam a correção salarial de acordo com o INPC, aumento do tíquete refeição, de R\$ 41,95, para R\$ 50,00, mais R\$ 300,00, a serem incorporados ao salário bruto. No entanto, a estatal se recusa a corrigir os salários, não aceitam a elevação do valor do tíquete, e rejeitam R\$ 300,00 de incorporação aos salários. E nega-se a manter as cláusulas sociais e outros benefícios que foram arrancados em 2020.

O militar bolsonarista, que preside a ECT, ao invés de atender às reivindicações, espalha lama e ameaças sobre os trabalhadores, a exemplo da suspensão dos benefícios contidos no Acordo Coletivo.

O que fazer? A denúncia é importante, mas precisa transformar-se em ação concreta. A data-base foi 1º de agosto, e a ECT já respondeu: não concederá nada, e está disposta a arrancar mais conquistas sociais. Qual a tarefa?

O Boletim Nossa Classe defende a convocação urgentemente das assembleias dos trabalhadores dos Correios em todos os estados, e aprovação da greve nacional. Não há outro caminho. Ou se luta para impor as reivindicações, ouse aceita de cabeça baixa mais desgraça por parte da ECT.

LUTEMOS PELA CONSTRUÇÃO DAS OPOSIÇÕES SINDICAIS

Vários companheiros denunciam que a direção do sindicato não faz nada para organizar a luta e defender os trabalhadores dos ataques patronais. Essa denúncia é bem verdadeira. Mas, é preciso encontrar uma solução. A resposta está em construir a oposição sindical classista e de luta.

O Boletim Nossa Classe trabalha por organizar grupos de trabalhadores conscientes e dispostos a construir as oposições sindicais. Não se constituem verdadeiras oposições apenas em épocas de eleições sindicais. Trata-se de trabalhar diariamente pela organização dos companheiros mais avançados, conscientes e lutadores. Contribua com o Boletim Nossa Classe, participando da organização de oposições sindicais. ■

Pelo fim da guerra na Ucrânia

O Boletim Nossa Classe participa da campanha do Comitê de Enlace pela Reconstrução da IV Internacional (Cerqui), divulgando e defendendo as seguintes bandeiras: fim da guerra, desmantelamento da OTAN e das bases militares dos Estados Unidos, revogação das sanções econômicas contra a Rússia; autodeterminação, integralidade territorial e retirada das tropas russas da Ucrânia.

Diante da provocação dos Estados Unidos à China, ***o Boletim Nossa Classe*** levantou a bandeira “Fora Nancy Pelosi de Taiwan!” O CERQUI denuncia os Estados Unidos como uma máquina de guerra que põe em perigo a humanidade.

O Boletim Nossa Classe é elaborado e distribuído pelo Partido Operário Revolucionário (POR). Só depende das contribuições da classe operária. Seu objetivo é organizar a luta dos explorados em defesa das suas condições de existência, pelo fim do capitalismo e construção da sociedade socialista.